

CAMPINAS quer incentivar café. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 16 nov. 1970.

Campinas quer incentivar café

O Estado Da Sucursal de Campinas 16.11.70

"Ao mesmo tempo, que se pretende dar continuidade ao Plano de Reorganização da Cafeicultura, com o plantio de 10 milhões de cafeeiros, no ano agrícola 1970-71, é preciso melhorar as condições dos cafézais passíveis de restauração, que representam 67% do total existente na região de Campinas". Esses são os objetivos da DIRA de Campinas, que divulgou ontem os planos de renovação da cafeicultura.

A Divisão Regional Agrícola de Campinas pretende ainda acelerar campanha de prevenção e combate à ferrugem do café. Acentua o documento que toda a região de Campinas está localizada dentro de zona adequada para a cultura, além de produzir café de boa bebida e favas de ótima qualidade. A região dispõe ainda de "muito boa infra-estrutura, representada por um comércio organizado, cooperativas, boas vias de comunicação, propriedades que já contam com terreiros para secagem, máquinas de benefício e despoldadores".

Relatório

Segundo o relatório divulgado pela DIRA, está previsto nos planos combate sistemático à ferru-

gem. Pela sua situação geográfica, a região de Campinas situa-se no prolongamento natural do território mineiro, merecendo especial atenção quanto à penetração da "hemileia vastatrix". Vinte e sete municípios da região, dos quais 12 são limitrofes do Estado de Minas, formam uma faixa de aproximadamente 150 quilômetros, ao longo da fronteira do Estado. Essa faixa contém 40 milhões de cafeeiros, com produção da mais alta qualidade.

Dessa forma, são recomendadas medidas de defesa fitossanitária para toda a região, capazes de impedir a penetração da ferrugem. Essas medidas prevêm a destruição imediata do mais leve foco da "hemileia" que vier a surgir na região. A DIRA de Cam-

pinas vem tomando uma série de medidas de prevenção contra a ferrugem, em harmonia com os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro do Café e pelo GERCA. Entre essas medidas figuram: 1) levantamento e inspeção de 2.752 propriedades com 35.969.000 cafeeiros, parte das quais foi cadastrada por estudantes de Agronomia contratados pelo IBC; 2) início do registro de todos os viveiros comerciais e particulares de mudas; 3) organização e cadastramento de todos os cafézais da zona, que já conta com 70 de suas lavouras registradas; e 4) distribuição de material ilustrativo, fornecido pelo IBC a todas as Casas da Agricultura para divulgação aos cafeicultores.

Outras medidas

Entre outras medidas adotadas pela DIRA serão realizados: 1) estudos sobre a localização de 9 guaritas de fiscalização do trânsito de mudas de café; 2) inscrição e participação de 14 técnicos da DIRA no "Curso sobre a ferrugem do cafeeiro", promovido pela Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", de Piracicaba; 3) participação em todas as reuniões do Grupo Executivo de Combate à Ferrugem do Cafeeiro; e 4) delegação de poderes a 2 técnicos da DIRA para coordenarem todos os trabalhos relacionados com a execução desses projetos e, em particular, sobre a ferrugem do cafeeiro.

Eficiência

A Divisão Regional Agrícola acredita que apenas essas medidas não serão suficientes para controlar o grave problema surgido com a "hemileia vastatrix". "Somente obteremos uma perfeita fiscalização e um possível controle da situação se conseguirmos o envolvimento de toda a população no problema. Para que isso possa ser feito, torna-se necessária uma concentração de recursos técnicos e materiais superiores aos que dispomos", enfatizou ontem um dos responsáveis pela DIRA de Campinas.

Recursos

"Mesmo colocando todos os recursos da DIRA, em atendimento a esses projetos, torna-se imprescindível a obtenção de outros recursos", informou fonte da DIRA. Ainda quanto à prevenção contra a ferrugem, a divisão campineira procurará motivar toda a população rural e urbana, no sentido de envolvê-la no problema para que ela venha a colaborar eficientemente na campanha. Serão mobilizados sindicatos rurais, escolas, cooperativas, clubes de Rotary e todos os órgãos comunitários.

Pessoal técnico do próprio órgão ministrará palestras bem ilustradas para que qualquer foco que porventura possa surgir na região seja identificado de imediato, com vistas a possível controle.